

# Aquisição e desenvolvimento linguísticos: investigação e aplicações – sintaxe de português europeu L2<sup>1</sup>

Ana Madeira<sup>1,2</sup>, Nélia Alexandre<sup>3,4</sup>

<sup>1</sup>Universidade NOVA de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Lisboa, Portugal

<sup>2</sup>Universidade NOVA de Lisboa, CLUNL, Lisboa, Portugal

<sup>3</sup>Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Lisboa, Portugal

<sup>4</sup>Universidade de Lisboa, CLUL, Lisboa, Portugal

## **Abstract**

This paper has two major goals. The first one is to present a summary of some of the studies which have been conducted on the L2 acquisition of syntactic properties in European Portuguese within a generative framework, considering the research questions, the phenomena, and the learner profiles which have been investigated, the methodologies used, and the main conclusions which have been reached by these studies. Building on this summary, our second goal is to identify some of the gaps in the existing research and to propose some ideas for future work.

**Keywords:** L2 acquisition, syntax, European Portuguese

**Palavras-chave:** Aquisição de L2, sintaxe, português europeu

## **1. Introdução**

A pesquisa sobre a aquisição de língua segunda (L2) constitui uma parte importante dos estudos sobre a linguagem, contribuindo não só para o conhecimento do modo como se desenvolve a linguagem, mas também para a compreensão dos mecanismos subjacentes ao funcionamento das línguas. De modo geral, a investigação desenvolvida neste domínio científico tem procurado compreender se a aquisição da L2 decorre apenas da interação entre os estímulos linguísticos disponíveis e processos cognitivos gerais ou se assenta em mecanismos especificamente linguísticos, idênticos aos utilizados na aquisição da língua materna (L1). Esta investigação tem implicações importantes para domínios como o ensino de línguas, a construção de materiais didáticos e a avaliação e certificação de competências linguísticas.

O objetivo deste artigo é apresentar de forma sucinta o estado da investigação realizada sobre a aquisição do português europeu (PE) como L2<sup>2</sup>, com um foco específico na sintaxe. Iremos rever os tópicos mais relevantes, as populações-alvo, as questões de investigação colocadas, as metodologias usadas e as conclusões

---

<sup>1</sup> Apoio financeiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) ao Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa através do Projeto Estratégico UID/LIN/03213/2019, e ao Centro de Linguística da Universidade de Lisboa através do Projeto Estratégico UIDB/00214/2020. Agradecemos à Direção da Associação Portuguesa de Linguística o convite para participação na mesa-redonda *Aquisição e desenvolvimento linguísticos: investigação e aplicações*, no âmbito da qual este trabalho foi apresentado. Agradecemos ainda os comentários e as sugestões dos dois avaliadores anónimos.

<sup>2</sup> Haverá muitos trabalhos que cairão fora das referências deste capítulo, ou por não terem sido elaborados com base nos constructos teóricos aqui assumidos, ou por desconhecimento da sua existência. Para colmatar algumas das eventuais lacunas, recomenda-se a consulta da *Bibliografia sobre aquisição, aprendizagem e ensino do Português Europeu como Língua Não Materna (a partir de 1991)*, C. Martins (org.) Cátedra “Português Língua Segunda e Estrangeira”, disponível em <https://www.catedraportugues.uem.mz/bibliography-search/7>.



principais a que chegaram alguns dos estudos realizados até ao momento. Também nos interessa refletir sobre o que ainda há por fazer neste âmbito, como forma de incentivarmos o estudo nesta área.

Uma vez que muita da investigação sobre a aquisição da sintaxe em PE L2 tem sido desenvolvida no quadro da gramática generativa, e também por ser este o quadro teórico em que ambas trabalhamos, a síntese que apresentamos está limitada aos estudos conduzidos dentro deste quadro teórico.

O capítulo está dividido em três secções. Na secção 2, apresentamos uma breve síntese dos pressupostos e das questões que têm orientado a investigação sobre a aquisição de L2, desenvolvida segundo uma abordagem generativista. Na secção 3, descrevemos alguns dos estudos que têm sido realizados no âmbito da sintaxe do PE L2, centrando-nos nos tópicos abordados, populações-alvo, metodologias e principais conclusões a que chegaram. Finalmente, na secção 4, destacamos o que ainda falta fazer nesta área, procurando abrir caminhos a novas investigações.

## 2. O estudo da aquisição da (sintaxe de) L2

O processo de desenvolvimento da competência gramatical numa L2 tem sido objeto de estudo desde há décadas, sob diferentes perspetivas teóricas, algumas das quais assumem que a aprendizagem de uma L2 corresponde a um processo de formação de comportamentos linguísticos que requer a exposição a estímulos linguísticos adequados (como a teoria comportamentalista<sup>3</sup>); outras defendem que as unidades da língua decorrem de um sistema simbólico que serve para comunicar/interagir e valorizam o papel de mecanismos cognitivos gerais na aprendizagem da L2 (como a teoria cognitiva<sup>4</sup>); e outras põem a tónica em estruturas cognitivas mentais inatas que são específicas da linguagem (como o modelo generativista, de Chomsky, 1965 e ss., mas principalmente a partir da obra de 1986).

Dado que grande parte das pesquisas sobre a aquisição da sintaxe do PE L2 se tem baseado nesta última perspetiva teórica, vamos-nos focar nas questões de investigação que são exploradas à luz deste modelo, conhecido também como o modelo da Gramática Universal (GU). Como é que uma língua é adquirida é uma das questões básicas que este modelo coloca e a resposta a essa interrogação faz referência à forma como os princípios mentais interagem com a exposição a uma língua (Chomsky, 1986). No caso da L1, a GU é vista como o estádio anterior à exposição aos estímulos linguísticos, a etapa inicial da faculdade de linguagem, que é a componente da mente humana responsável pela produção de conhecimento linguístico quando em contacto com línguas.

Apesar de os estudos sobre a aquisição de línguas elaborados no modelo da GU terem começado pela L1 e de haver notórias diferenças entre a aquisição de L1 e a de L2, esta perspetiva teórica rapidamente foi estendida aos estudos sobre aquisição de L2 devido às semelhanças que se reconheceu existirem entre os dois processos (cf. Madeira, 2008:195, e.o.). As abordagens generativas desenvolvidas para a aquisição de L2 (por adultos) concentraram-se desde o início (anos 80 do século XX) na seguinte questão: a aquisição de L2 é orientada pelos mesmos mecanismos que a aquisição da L1? Esta questão foi inicialmente formulada em termos de acesso à GU – a GU permanece plenamente acessível na aquisição de uma L2 em idade adulta? –, variando as posições entre aquelas que defendem que não há acesso (pelo menos, direto) à GU na aquisição de L2 em idade adulta, sendo a aquisição de L1 e de L2 dois processos fundamentalmente diferentes (e.g., Bley-Vroman, 1989), e as que propõem que o acesso (pleno ou parcial) à GU se mantém para além do período crítico para a aquisição da linguagem, sendo, portanto, possível desenvolver conhecimento de propriedades gramaticais não realizadas na L1. Ao mesmo tempo, procurou-se compreender qual o papel desempenhado pela L1 na aquisição de L2. Uma hipótese que procurou integrar estas duas questões é a Hipótese de Transferência Plena/Acesso Pleno (*Full Transfer/Full Access*) (Schwartz & Sprouse, 1996), que propõe que a gramática da L1 constitui o estádio inicial da L2, sendo reestruturada ao longo do processo de aquisição, à medida que os aprendentes se vão deparando

<sup>3</sup> Vejam-se, por exemplo, os trabalhos de Spence (1948) e Skinner (1957), entre muitos outros.

<sup>4</sup> A este propósito, leia-se Soares da Silva & Batoré (2010) e referências aí indicadas.



com *input* linguístico que é incompatível com as propriedades dessa gramática. Esta reestruturação é feita com base no acesso à GU. Assim, prediz-se que as gramáticas não nativas, sendo condicionadas pela GU, apresentem as propriedades características das línguas naturais em todas as etapas de desenvolvimento, embora a aquisição plena da L2 não seja garantida (se, por exemplo, não houver exposição ao *input* linguístico necessário para desencadear a reestruturação de determinadas propriedades gramaticais). Em síntese, a abordagem generativa tem procurado integrar o papel desempenhado por mecanismos cognitivos especificamente linguísticos (a GU), o papel da exposição à língua (o *input* linguístico) e o papel da L1 para explicar o processo de aquisição da L2 e as propriedades das gramáticas dos falantes não nativos.

Nos últimos anos, tem havido algumas mudanças no foco da investigação (Rothman & Slabakova, 2018). Em particular, tem-se assistido a um reforço do interesse no estágio final de aquisição, procurando-se compreender em que aspectos as gramáticas quase-nativas (*i.e.*, as gramáticas dos falantes que alcançaram o nível mais elevado de proficiência que é possível alcançar numa L2) diferem das gramáticas nativas. Além disso, tendo em conta a variação observada nas gramáticas do estágio final de diferentes aprendentes no que diz respeito ao nível de competência atingido, tem-se procurado identificar os fatores que explicam esta variação. Uma questão que tem ganhado um relevo particular prende-se com o estatuto de diferentes propriedades/domínios na aquisição e com a identificação daqueles que tendem a manter-se problemáticos no estágio final. Esta investigação tem sido impulsionada em grande parte pela chamada Hipótese de Interface (*Interface Hypothesis*) (Sorace & Filiaci, 2006; Sorace, 2011), que propõe que as propriedades mais difíceis são as que envolvem interfaces externas, isto é, interfaces entre componentes da gramática e outros domínios cognitivos (por exemplo, sintaxe-discurso), em contraste com as propriedades estritamente sintáticas e as que envolvem interfaces internas (por exemplo, sintaxe-semântica), que se prediz não apresentarem dificuldades particulares. Outras hipóteses têm identificado os domínios da morfologia e da morfossintaxe como sendo os responsáveis pelas principais dificuldades na aquisição de L2, sendo estes os domínios em que se verifica maior variação inter e intrafalante – vejam-se, em particular, a Hipótese de Reconfiguração de Traços (*Feature Reassembly Hypothesis*), (*e.g.*, Lardiere, 2008, 2009) e a Hipótese do Gargalo (*Bottleneck Hypothesis*) (*e.g.*, Slabakova, 2009, 2019).

Tem-se verificado também um alargamento da investigação a outros públicos, com um interesse crescente, por exemplo, na aquisição de L3 (qualquer língua não materna adquirida por um aprendente que já adquiriu pelo menos uma outra língua não materna<sup>5</sup>), procurando-se identificar as características específicas dos aprendentes de L3 comparativamente com os de L2 e compreender quais são os fatores que determinam qual das línguas é a fonte da transferência (*cf.*, por exemplo, Rothman, Cabrelli Amaro & de Bot, 2013).

Finalmente, tem sido dedicada muita atenção ao estudo de diversos fatores que se tem demonstrado serem cruciais na aquisição de L2, com particular destaque para o *input* linguístico. Sabemos que a exposição ao *input* é essencial para que haja aquisição. No entanto, o *input* linguístico que serve de base à aquisição de L2 é geralmente mais pobre, em termos qualitativos e quantitativos, do que aquele a que as crianças estão expostas no decurso da aquisição da sua L1, podendo não ser suficiente, ou suficientemente adequado, para permitir a aquisição plena de determinadas propriedades linguísticas. Algumas questões que têm suscitado interesse referem-se, por exemplo, à quantidade de *input* que é necessária para que haja aquisição, à frequência com que uma forma ou estrutura tem de ocorrer no *input* para que possa ser adquirida e ao tipo de pistas (*triggers*) que desencadeiam a aquisição de diferentes propriedades gramaticais. Finalmente, muitos estudos se têm debruçado sobre o papel que o ensino explícito desempenha na construção de conhecimento na L2 (*e.g.*, Whong, Gil & Marsden, 2013).

---

<sup>5</sup> Note-se, no entanto, que esta definição de L3 não é consensual na literatura. Por exemplo, para alguns autores, o critério é a ordem de aquisição, ou seja, a L3 é a terceira língua que é adquirida, distinguindo-se, assim, da L4, da L5, etc.; para outros autores, o critério prende-se com o nível de proficiência atingido em cada uma das línguas não maternas do falante. Para uma discussão de diferentes definições de L3 que têm sido adotadas na literatura, veja-se, entre outros, Rothman, Giancaspro & Halloran (2014).



### 3. O que sabemos sobre a aquisição da sintaxe de PE L2

Nesta secção, apresentamos uma visão panorâmica da investigação sobre a sintaxe de PE L2 que tem sido desenvolvida no quadro teórico da gramática generativa e que se tem debruçado sobre algumas das questões de investigação referidas na secção 2. Começamos por descrever as principais questões, tópicos e populações que têm sido alvo desta pesquisa (§ 3.1), apresentamos depois as metodologias utilizadas (§ 3.2) e as principais conclusões a que se chegou (§ 3.3), e terminamos com um quadro-síntese dos estudos mais relevantes referidos nesta secção (§ 3.4).

#### 3.1 Questões de investigação, tópicos e populações

No quadro teórico da Gramática Universal, partindo-se do pressuposto de que os falantes têm um conhecimento inato das propriedades gramaticais que regem as línguas naturais e de que o estágio inicial de aquisição de uma L2 pode ser o estágio final de aquisição de L1 (White, 2003), uma das questões mais exploradas nos estudos de aquisição da sintaxe de PE L2 tem sido o acesso à GU, ou seja, saber se os falantes, depois de terem a gramática da sua L1 estabilizada, continuam a poder aceder diretamente às propriedades gramaticais das línguas naturais, ou se a GU fica inerte e os falantes têm acesso apenas às propriedades da GU que estão realizadas na sua L1, transferindo estas propriedades para a L2.

A hipótese de que uma gramática particular (a gramática da L1) é o estágio inicial de aquisição de L2, momento em que, portanto, há transferência (ou mapeamento) das suas propriedades para a L2, foi considerada em quase todos os trabalhos sobre a aquisição de aspetos sintáticos do PE na perspetiva da GU (como, por exemplo, na maioria dos estudos indicados na tabela 1 abaixo).

Como exposto no parágrafo anterior, têm sido muitos os temas abordados no âmbito do quadro teórico da GU, alguns dos quais mais insistentemente pesquisados por diferentes autores devido à complexidade das propriedades envolvidas na aquisição em PE (*e.g.*, concordância de número e género; sujeitos nulos e/ou pronominais; clíticos e objetos nulos; modos e aspetos verbais; infinitivo flexionado e completivas não finitas – cf. tabela 1).

Além de se indagar sobre o tipo de acesso à GU, outras questões de investigação têm sido comumente colocadas por vários autores que investigam a aquisição da sintaxe de PE L2, como, por exemplo, saber o que tem de ser adquirido na L2 e se é possível adquirir propriedades não presentes na L1; como se desenvolvem diferentes tipos de propriedades sintáticas; se há propriedades mais difíceis de adquirir do que outras (e como se manifestam estas dificuldades, e que desvios à língua-alvo são mais frequentes); e se o contexto de aquisição de uma L2 (em particular, em imersão ou em contexto formal/académico) determina o desenvolvimento dessa gramática. Mais recentemente, a questão do papel das línguas previamente adquiridas na aquisição do PE como L3 ou  $L_n$  (tendo em conta a ordem de aquisição) tem começado a ser equacionada (vejam-se os trabalhos de Pinto 2017, com falantes de francês e espanhol L2; Li 2020 e Kou 2021, com inglês L2).

As populações-alvo destes estudos têm sido igualmente diversificadas, incluindo quer falantes de línguas tipologicamente próximas do PE, como as românicas, em particular, o espanhol e o italiano, até às sino-tibetanas, como o chinês; passando pelas germânicas, como o holandês, o inglês e o alemão; pelas eslavas, como o russo e o sérvio; pelas urálicas, como o húngaro; pelas semíticas, como o árabe marroquino; e ainda pelas línguas crioulas lexicalmente relacionadas com o português, como o cabo-verdiano. Quase todos os estudos de aquisição da sintaxe de PE L2 incidem sobre populações adultas, mas há alguns que contemplam grupos experimentais com falantes mais jovens, como Fonseca (2010), que se baseia em dados de falantes com idades entre os 12 e os 16 anos, e Santos & Flores (2013), que comparam um grupo de adultos falantes de PE L2 com um de falantes de herança de PE entre os 9 e os 10 anos.

Os níveis de proficiência estudados vão desde o inicial ao avançado, apesar de haver menos estudos com grupos de falantes avançados ou quase-nativos (talvez devido à existência de menos falantes com nível de mestria em PE e, por isso, poderem comprometer a validade das conclusões extraídas).



### 3.2 Metodologias

A pesquisa realizada sobre a aquisição da sintaxe de PE L2 tem assentado sobre dois tipos de dados: os (semi)espontâneos e de *corpora* (quase na totalidade resultantes de produção escrita, mas também de produção oral) e os experimentais.

Relativamente aos primeiros, os dados (semi)espontâneos e de *corpora*, eles são recolhidos propositadamente para o fim da investigação (são, conseqüentemente, conjuntos de dados muito limitados, apesar de exigirem dos investigadores um enorme esforço para o seu tratamento) ou são subconjuntos de dados extraídos de *corpora* de aprendentes de L2 já constituídos (como o CAL2, do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa<sup>6</sup>, o COPLE2, do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa<sup>7</sup>, e o PEAPL2, do Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada da Universidade de Coimbra<sup>8</sup>) e que têm, pelo menos, as vantagens de: (i) contemplarem dezenas de diferentes L1s; (ii) conterem anotação de erro; (iii) serem pesquisáveis *on-line* por ferramentas que permitem criar buscas específicas e baseadas em filtros; (iv) serem conjuntos de dados mais alargados do que os que um autor consegue reunir individualmente no âmbito de um trabalho temporalmente limitado<sup>9</sup>.

Quanto aos segundos, os dados experimentais, eles têm sido quase todos obtidos a partir de tarefas de juízos de aceitabilidade (maioritariamente *off-line* ou sem pressão de tempo<sup>10</sup>); de preenchimento de espaços; de escolha múltipla; de produção escrita induzida (*e.g.*, tradução); de seleção de imagens; de juízos de valor de verdade; e ainda de leitura automonitorizada (veja-se a tabela 1, abaixo, para as correspondências entre métodos usados e pesquisas efetuadas). Estes dados, por serem desenhados com controlo das condições e variáveis pretendidas, permitem uma maior comparabilidade entre diferentes populações-alvo e, havendo uma preocupação crescente por assegurar a validade dos resultados, têm sido tratados estatisticamente através de ferramentas digitais próprias (*e.g.*, SPSS, R, JASP ou inclusive Microsoft Excel), razão pela qual os grupos experimentais também têm incluído mais participantes.

### 3.3 Principais conclusões dos estudos de aquisição de PE L2

A maior parte dos trabalhos sobre a aquisição da sintaxe em PE L2 sugere que há acesso à GU e que, conseqüentemente, os falantes (adultos) de L2 conseguem adquirir propriedades gramaticais que não estão presentes, ou que têm outros valores, na sua L1. Efetivamente, há estudos que indicam que determinadas opções paramétricas poderão não estar acessíveis (sugerindo um acesso parcial à GU) (cf., por exemplo, Zhang, 2010; Lacsán, 2015), enquanto outros sugerem que certas propriedades sintáticas são plenamente adquiridas (cf., por exemplo, Madeira, Crispim & Xavier, 2009).

Quanto aos estádios iniciais da aquisição de PE L2, em alguns estudos, assume-se que esta parte de valores neutros dos parâmetros, sem transferência da L1 no estágio inicial (Mendes, 2007; Mendes & Iribarren, 2007). No entanto, muitos dos trabalhos assumem uma posição de transferência plena, defendendo que a L1 desempenha um papel relevante, quer exponenciando/facilitando o desenvolvimento linguístico na L2 (cf. Lobo, Madeira & Silva, 2017; López, 2018; Cardoso, 2021), quer interferindo no processo de aquisição, atrasando-o (cf. Miletic, 2008; Godinho 2010; Bento, 2013; Santos & Flores, 2013; Zheng, 2013; Wang, 2016; Fiéis & Madeira, 2021; Gao, 2021; Teixeira, Fiéis & Madeira, 2021). Assim, parece ser certo que há efeitos da

<sup>6</sup> O *Corpus de Aprendentes de L2* (CAL2) está disponível aqui: <http://cal2.clunl.fcsh.unl.pt>

<sup>7</sup> O *Learner Corpus de Português L2* (COPLE2) está disponível aqui: <http://teitok.clul.ul.pt/cople2/en/index.php?>

<sup>8</sup> O *Corpus de Produções Escritas de Aprendentes de PL2* (PEAPL2) está disponível aqui: <http://teitok2.iltec.pt/peapl2/index.php?action=login>

<sup>9</sup> Por exemplo, o CAL2 contém 288.773 palavras no *corpus* escrito e 64h de gravações no oral (se incluirmos os subcorpora de controlo, são 314.817 palavras e 74h); o COPLE2 contém atualmente, segundo Mendes *et al.* (2016), 182.474 palavras transcritas (de fontes escritas e orais); o PEAPL2 contém 142.171 palavras (<https://www.uc.pt/fluc/rcpl2/dados>).

<sup>10</sup> Vejam-se, no entanto, os trabalhos de Mariotto (2014) e de Zheng (2019), que recorrem a tarefas de leitura automonitorizada; Teixeira, Fiéis & Madeira (2021), que utilizam uma tarefa de escolha múltipla com pressão de tempo; e de Espírito Santo (2022), que usa tarefas de juízos de aceitabilidade com leitura automonitorizada.



L1 no desenvolvimento de várias propriedades gramaticais, mas com impactos diferentes de acordo com a propriedade.

Embora ainda sejam muito escassos os estudos sobre o peso de outras gramáticas de L2<sup>11</sup> adquiridas antes da do PE, os trabalhos existentes apresentam evidências de transferência da L2 ou, pelo menos, de efeitos facilitadores da L2 (cf. Pinto, 2017, para o papel do francês e do espanhol L2 de falantes de árabe marroquino L1 na aquisição de concordância de género em PE L3; e Li, 2020, para o peso do inglês L2 de falantes de chinês L1 na aquisição de clivadas em PE L3). No entanto, também aqui, a função de uma L2 na aquisição de PE L3 parece estar sujeita a muitos fatores, a começar pelas próprias propriedades a adquirir (cf. Kou, 2021, que considera não haver interferência da L2 na aquisição de elipse de VP em PE L2 por falantes de chinês L1 e inglês L2).

Em geral, observa-se desenvolvimento linguístico, o que indica que as propriedades sintáticas investigadas são passíveis de aquisição. No caso de algumas delas, parece haver uma sequência de desenvolvimento semelhante à observada na aquisição de L1 (cf. Gu, 2019, para a aquisição de pronomes clíticos em PE L2 por falantes de chinês L1); noutros casos, o percurso de desenvolvimento não é o mesmo para todos os falantes (cf. Leiria, 1991, para a aquisição de aspetos verbais em PE L2 por falantes de diferentes L1) e parece ser condicionado pela L1 dos aprendentes (cf. Madeira, 2018, para a aquisição do infinitivo flexionado em PE L2 por falantes de chinês e espanhol L1).

Há também propriedades que são mais difíceis de adquirir do que outras: ao nível da sintaxe (*e.g.*, clíticos, infinitivo flexionado e concordância de género) e das interfaces (nomeadamente, léxico-sintaxe, sintaxe-semântica, sintaxe-discurso) (*e.g.*, Madeira & Xavier, 2009; Santos & Flores, 2013; Zheng, 2013; Madeira, 2018; Cardoso, 2021; Teixeira, Fiéis & Madeira, 2021; Espírito Santo, 2022).

Nos estudos baseados em *corpora* de aprendentes, as análises de erro efetuadas têm permitido identificar estratégias usadas com mais frequência pelos falantes de PE L2, como as que se observam nos desvios ao nível da concordância de género (cf. Ferreira, 2011, 2019, para quem os nomes [-sexuados] são o cerne da dificuldade; Pinto, 2017, segundo o qual há generalização do -o a masculino, como acontece no caso dos nomes biformes em -ão, e do -a a feminino); evitação e/ou sobregeneralização de determinadas propriedades dos itens lexicais (cf. Alexandre & Pinto, 2014, segundo os quais os falantes de chinês L1 parecem evitar formar relativas e usam genericamente *quem* e *onde* como relativizadores de antecedentes [+humanos] e [+locativos], respetivamente; López, 2018, que mostra que os falantes de chinês L1 sobregeneralizam o uso de infinitivo flexionado); omissão (cf. Matos & Leiria, 2012, que registam omissão residual da conjunção *que* por falantes de chinês L1). Estas ilações são suportadas (e reforçadas) por estudos baseados em tarefas experimentais, que permitem uma observação controlada da capacidade de produção ou de compreensão dos falantes de L2. A omissão, por exemplo, tem sido uma estratégia repetidamente atestada (cf. Fiéis & Madeira, 2016a, para clíticos; Wang, 2016, para artigos; Yunfeng, 2018, para *se* anafórico).

Finalmente, também já há estudos que provam que a aprendizagem formal acelera a aquisição de L2, como os de Baldé (2019).

### 3.4 Síntese

Numa tentativa de darmos uma visão panorâmica de alguns dos estudos de aquisição da sintaxe do PE L2 que se inscrevem no âmbito teórico da GU, a tabela 1, abaixo, sintetiza as informações já referidas, agrupando os estudos por temáticas.

Tópicos	Autores	L1s	Participantes	Metodologias	Conclusões principais
Determinantes	Zhang (2010)	Chinês	16	Reconto da <i>História da</i>	Alguns tipos de valores paramétricos associados a categorias funcionais

<sup>11</sup> Veja-se, a este propósito, Bardel & Falk (2007).



				<i>Pera</i> (de W. Chafe)	não estão totalmente acessíveis.
	Baldé (2011)	Russo	40	Ocorrência de artigos (preenchimento de espaços)	Há acesso à GU (os falantes de L2 são sensíveis a todos os valores do parâmetro de escolha de artigos).
	Wang (2016)	Chinês	42	Preenchimentos de espaços; escolha múltipla; tradução	Há transferência da L1 (ou, “influência negativa”, segundo o autor).
<b>(Concordância de) número e género</b>	Godinho (2010)	Chinês	17	Produção oral semiespontânea; descrição de imagem	A diferença tipológica entre a L1 e a L2 justifica a dificuldade de aquisição deste fenómeno; é um sistema em desenvolvimento na interlíngua dos falantes.
	Ferreira (2011, 2019)	VV.	256	<i>Corpus</i> PEAPL2 (322 textos)	Os desvios mais frequentes são os relativos a nomes [-sexuados].
	Mariotto (2014)	Inglês	24	Leitura automonitorizada; juízos de aceitabilidade	Não foi detetado um efeito do fator ‘animacidade’ nas respostas dos falantes L2.
	Lacsán (2015)	Húngaro	36	Preenchimento de espaços	Há acesso parcial à GU; há desenvolvimento linguístico do nível inicial para o intermédio, mas não é evidente do intermédio para o avançado.
	Pinto (2017)	Árabe L1; francês e espanhol L2	31	<i>Corpus</i> de produções escritas (18.415 palavras)	Há transferência da L1, mas sobretudo das L2 para português L3; a influência das L2 diminui à medida que aumenta a competência na L3; há desenvolvimento; generalização do -o a masculino (visível nos



					nomes biformes em <i>-ão</i> ) e do <i>-a</i> a feminino.
Relativas	Alexandre & Pinto (2014)	Chinês	64	Corpus COPLE2 (111 textos)	Há acesso à GU; generalização dos relativizadores <i>quem</i> para antecedentes [+humano] e <i>onde</i> para [+locativos].
	Espírito Santo (2022)	Chinês	72	Produção oral; juízos de aceitabilidade ( <i>on-line</i> e <i>off-line</i> )	Há acesso à GU; a estratégia ressumtiva não é transferida da L1; os pronomes ressumtivos não melhoram as extrações de ilhas sintáticas; a estratégia cortadora é uma fase de desenvolvimento da L2.
Sujeito nulo (e infinitivo flexionado)	Mendes & Iribarrén (2007)	Espanhol	205	Juízos de aceitabilidade; preenchimento de espaços; produção escrita	Parece não haver transferência do parâmetro do sujeito nulo da L1 para as interlínguas dos falantes de L2; há acesso à GU.
	Madeira, Crispim & Xavier (2009)	Alemão, italiano e espanhol	134	Produção escrita (narrativa)	Não há influência das L1; há aquisição clara de propriedades morfológicas e sintáticas associadas ao valor positivo do parâmetro do sujeito nulo (sem diferença entre L1s); aquisição gradual do infinitivo flexionado (também sem efeito de L1); certas propriedades sintáticas e semânticas do infinitivo flexionado poderão ser adquiridas tardiamente.
	Zheng (2013)	Chinês	29	Juízos de aceitabilidade; teste de compreensão	Há acesso à GU; os falantes de L2 têm dificuldades na aquisição dos aspetos pragmático-discursivos do sujeito nulo em PE (especialmente os do nível intermédio).





<b>Sujeitos pronominais</b>	Lobo, Madeira & Silva (2017)	Italiano e alemão	64	Seleção de imagens	A diferença entre sujeitos nulos e plenos é estabelecida cedo, mas as preferências interpretativas dos sujeitos nulos desenvolvem-se mais cedo do que as dos plenos; há distinção entre contextos anafóricos e catafóricos; o processamento parece condicionar o desempenho; há influência da L1 e a proximidade tipológica parece facilitar a aquisição.
	Teixeira, Fiéis & Madeira (2021)	Italiano	30	Escolha múltipla (com e sem pressão de tempo)	Desempenho não nativo nas áreas em que o PE difere do italiano, com transferência das preferências interpretativas do sujeito nulo e do traço de animacidade dos sujeitos pronominais plenos; este desempenho persiste no nível quase-nativo e é observável na tarefa com pressão de tempo, podendo ser atribuído a ineficiências de processamento.
<b>Periferia esquerda</b>	Matos & Leiria (2012)	Espanhol, alemão e chinês	n.a.	Produções escritas	Há acesso (forte) à GU; omissão residual de C° parece ser influenciada pelas L1.
<b>Pronomes e referência</b>	Yunfeng (2018)	Chinês	90	Preenchimento de espaços com seleção alternativa; juízos de aceitabilidade	Não há transferência linear da L1; omissão de <i>se</i> é frequente; há sobregeneralização de <i>se</i> reflexo com verbos não reflexos de ação corporal; há sobregeneralização de <i>se</i> recíproco com verbos lexicalmente recíprocos.



	Fiéis & Madeira (2021)	Espanhol e italiano	87	Juízos de valor de verdade	Na aquisição do pronome <i>si</i> , os falantes L2 têm uma preferência por ligação local, mas apresentam percursos de desenvolvimento diferentes (evidência de influência da L1); há atrasos no desenvolvimento do conhecimento sobre a possibilidade de uma leitura de ligação de longa distância (provavelmente devidos a influência da L1, evidência insuficiente no input/input variável e dificuldades em lidar com informação semântica e pragmática).
Clíticos e objetos nulos	Fiéis & Madeira (2016a)	Inglês, espanhol e chinês	30	Produção induzida; juízos de valor de verdade	Propriedades particulares da L2 podem determinar a aquisição dos clíticos; há generalização de ênclise a contextos de próclise; observa-se um efeito evidente da L1 na L2; a omissão de clíticos na L2 é uma sobregeneralização do objeto nulo.
	Gu (2019)	Chinês	20	Juízos de aceitabilidade	Há acesso à GU; a ênclise parece ser mais fácil de adquirir do que a próclise; o conhecimento dos falantes de L2 ainda não é estável (maior dificuldade na identificação de itens agramaticais); percurso de aquisição da próclise: negação > advérbios > subordinadas finitas > sujeito quantificado.



	Pereira (2020)	Espanhol	21	Juízos de aceitabilidade	Preferência pela ênclise em contextos de próclise; há efeitos de desenvolvimento.
	Zhao (2020)	Chinês	45	Produção induzida	Efeitos de influência da L1: sobregeneralização inicial do objeto nulo.
					Diminuição dos objetos nulos e aumento da produção de clíticos ao longo do percurso de desenvolvimento. O conhecimento dos clíticos desenvolve-se gradualmente e é tardio.
<b>Modos e aspetos verbais</b>	Leiria (1991)	VV.	166	Reconto de uma narrativa oral	Propriedades inerentes aos predicadores controlam a seleção do morfema aspetual; a distinção [+/- dinâmico] faz parte da interlíngua; nos estádios iniciais, há associação de Imperfeito a estados e de Perfeito a situações dinâmicas (frequentes na língua-alvo); a ordem de emergência não é exatamente a mesma para todos os falantes de L2; línguas tipologicamente muito afastadas podem ser coincidentes em alguns pontos da gramática.
	Fonseca (2010)	Cabo-verdiano	22	Preenchimento de espaços	Há acesso à GU; não se conseguiu provar ou refutar categoricamente o papel da L1.
	Bento (2013)	Holandês	11	<i>Corpus</i> PEAPL2 e CAL2 (11 textos)	Há desenvolvimento gradual da interlíngua dos falantes de L2; a L1 tem um papel influente.
<b>Preposições</b>	Miletic (2008)	Sérvio	32	Preenchimento de espaços; juízos de aceitabilidade	Transferência de propriedades da L1;



					há aquisição de propriedades não presentes na L1; diferenças entre aquisição por imersão e por exposição formal; tempo de exposição favorece a aquisição.
	Wu (2014)	Chinês	14	Preenchimento de espaços	A preposição <i>a</i> é a mais difícil de adquirir, seguida de <i>para</i> ; as preposições <i>de</i> e <i>em</i> apresentam menos problemas.
<b>Elipse de VP</b>	Santos & Flores (2013)	Alemão	62	Produção provocada; juízos de gramaticalidade	Há transferência da L1; falantes de herança produzem elipse de VP ao nível dos nativos, os de L2 não; há diferença entre aquisição de propriedades sintáticas (e.g., distribuição de advérbios) e de interface (e.g., elipse de VP); falantes de herança têm padrão de desenvolvimento maioritariamente semelhante aos nativos.
	Gao (2021)	Chinês	67	Juízos de valor de verdade	Há influência da L1 (possível tratamento de <i>V-stranding</i> na elipse de VP da L2 como construção de objeto nulo na L1); rápida aquisição de movimento generalizado do verbo para T.
	Kou (2021)	Chinês L1; Inglês (L2)	60	Produção escrita; juízos de aceitabilidade (em PE e em inglês)	Os falantes de PE L3 aceitam interrogativas com movimento-wh, mas não produzem nem aceitam <i>sluicing</i> ; aquisição em etapas distintas de traços de wh- e elipse; não há interferência da L2.



<b>Clivadas</b>	Li (2020)	Chinês L1; inglês L2	60	Juízos de aceitabilidade	As clivadas canónicas de sujeito e objeto são aceites, independentemente do nível dos falantes de L3, seguidas pelas pseudoclivadas; clivadas de <i>é que</i> de sujeito parecem problemáticas para os falantes de L3 de nível intermédio; possível efeito facilitador da L2; escala de dificuldade de aquisição de clivadas em PE L3: clivadas canónicas > pseudoclivadas > clivadas de <i>é que</i> > semipseudoclivadas
	Baldé (2019)	Russo	128	Juízos de gramaticalidade e (escalares)	O tempo de exposição à L2 não favorece necessariamente a aquisição; sensibilidade a quantificadores distintos (há reconfiguração de traços); o contexto formal (académico) favorece a aquisição.
<b>Interrogativas múltiplas</b>	López (2018)	VV.	482	<i>Corpus</i> COPLE2 (1058 textos escritos)	Erros mais frequentes com verbos no infinitivo em frases matriz ou introduzidas por que; resultados parcialmente diferentes dos de Madeira (2018): - os falantes de espanhol L1 têm desempenhos melhores do que os de outras L1; - há sobregeneralização de infinitivos flexionados em contextos opcionais por falantes de chinês L1.
	Madeira (2018)	Chinês e espanhol	40	Juízos de aceitabilidade	Aquisição tardia das propriedades morfossintáticas do
<b>Infinitivos flexionados e completivas não finitas</b>					



				e de preferência	infinitivo flexionado, particularmente para os falantes de espanhol L1. Não se encontrou evidência de aquisição de propriedades interpretativas no nível avançado. Observam-se diferenças entre os grupos, indicando efeitos de L1.
	Cardoso (2021)	Espanhol	59	Juízos de aceitabilidade; completamente de frases com escolha múltipla; escolha forçada	A estrutura de ECM é adquirida mais cedo por ter traços transferíveis da L1; a aquisição de PIC é mais difícil por envolver um mesmo traço na L1 e L2 com contrapartidas morfossintáticas diferentes; reconfigurar traços não disponíveis na L1 ( <i>e.g.</i> , infinitivo flexionado) é complexo (mas os nativos de PE também têm dificuldades com esta propriedade gramatical; propriedades diferentes na L1 e na L2 relativas à marcação casual de elementos na posição de objeto adicionam complexidade à aquisição destas estruturas.

Tabela 1. Síntese de alguns estudos sobre a aquisição da sintaxe do PE L2 (por temática)

#### 4. O que gostávamos de saber sobre a aquisição da sintaxe de PE L2

Embora nos últimos anos se tenha vindo a assistir a uma diversificação dos estudos sobre o PE L2 no que diz respeito às questões e aos tópicos investigados, às populações-alvo e às metodologias utilizadas, como se pode verificar na síntese apresentada na secção 3, muito resta ainda por fazer. Nesta secção, deixamos algumas propostas de linhas de investigação futura.

##### 4.1 Questões e tópicos de investigação

Na investigação realizada sobre o PE L2 até ao presente, muitas questões permanecem em aberto. De modo geral, estas são questões que têm assumido uma importância crescente na pesquisa recente em aquisição de L2 conduzida numa perspetiva generativa (Rothman & Slabakova, 2018). Podemos destacar as seguintes:



### 1. O estatuto das diferentes propriedades gramaticais

De modo geral, as propriedades sintáticas não parecem ser particularmente problemáticas na aquisição de L2 (quer no que diz respeito ao PE, quer a outras línguas), podendo ser plenamente adquiridas, mesmo que tal aconteça apenas em estádios mais avançados. É o caso, por exemplo, da possibilidade de omissão do sujeito em orações finitas (*e.g.*, Madeira, Crispim & Xavier, 2009; Lobo, Madeira & Silva, 2017). Contudo, determinadas estruturas sintáticas do PE parecem levantar dificuldades pelo menos para falantes de algumas L1, como se verificou, por exemplo, relativamente a certas estruturas relativas no estudo de Espírito Santo (2022) realizado com falantes de chinês L1, bem como a certas estruturas completivas não-finitas na aquisição de PE por falantes de espanhol L1 (Cardoso, 2021). Estes dados são consistentes com hipóteses como a Hipótese de Reconfiguração de Traços (Lardiere, 2008, 2009), que prevê que as dificuldades na aquisição se situam no domínio da morfossintaxe. Além disso, certas propriedades sintáticas do PE são persistentemente difíceis para falantes não nativos, independentemente da sua L1, como tem sido demonstrado para a colocação dos clíticos (*e.g.*, Madeira & Xavier, 2009; Gu, 2019; Pereira, 2020). Este é um fenómeno que não parece levantar dificuldades particulares noutras L2 (*e.g.*, Duffield & White, 1999), mas que se demonstrou ser de desenvolvimento tardio em PE L1 (Costa, Fiéis & Lobo, 2015). A existência destas dificuldades no domínio da sintaxe contraria as predições da Hipótese de Interface (Sorace & Filiaci, 2006), segundo a qual as propriedades sintáticas podem ser plenamente adquiridas.

Por outro lado, outras propriedades, em particular aquelas que estão na interface entre a sintaxe e o discurso (*e.g.*, a interpretação de sujeitos pronominais plenos), são em geral mais problemáticas, confirmando as predições da Hipótese de Interface, segundo a qual as propriedades que se situam na interface entre a sintaxe e outros domínios cognitivos estão sujeitas a opcionalidade permanente. Ao contrário do que é predito por esta hipótese, porém, nem todas as propriedades na interface sintaxe-discurso são difíceis – a interpretação de sujeitos pronominais nulos não parece suscitar dificuldades para muitos aprendentes (*e.g.*, Lobo, Madeira & Silva, 2017; mas veja-se também Teixeira, Fiéis & Madeira, 2021). Por outro lado, algumas propriedades de interfaces internas (por exemplo, sintaxe-semântica) são persistentemente problemáticas – por exemplo, o efeito da animacidade na interpretação de sujeitos pronominais (Teixeira, Fiéis & Madeira, 2021) e certas propriedades interpretativas do infinitivo flexionado (Madeira, 2018).

Assim, muitas questões permanecem em aberto relativamente ao estatuto de diferentes fenómenos gramaticais em PE L2. Por exemplo, que fenómenos gramaticais são mais fáceis e quais são mais difíceis na aquisição de PE L2? Os fenómenos mais fáceis são aqueles que têm sido identificados como sendo de aquisição precoce na aquisição de PE L1 e os mais difíceis os que têm sido identificados como de aquisição tardia na L1? Por que razão alguns fenómenos que são aparentemente fáceis noutras L2 parecem ser difíceis em PE L2? De modo geral, quais são os fatores que determinam a maior ou menor facilidade de aquisição de um fenómeno gramatical particular?

### 2. Variabilidade nos percursos de desenvolvimento e a influência da L1

Tem-se verificado que o conhecimento de algumas propriedades sintáticas (*e.g.*, a colocação dos clíticos) se desenvolve segundo um percurso que é comum a aprendentes com diferentes L1. Contudo, observam-se diferenças entre aprendentes no percurso de desenvolvimento de outras propriedades sintáticas (*e.g.*, as propriedades do infinitivo flexionado). Estas diferenças podem ser atribuídas à influência da L1, o que confirma hipóteses teóricas (por exemplo, a Hipótese de Transferência Plena/Acesso Pleno, de Schwartz & Sprouse, 1996) que propõem que, na aquisição de uma L2, os aprendentes assumem inicialmente as opções gramaticais da sua L1, as quais vão sendo reestruturadas ao longo do processo de aquisição. Desenvolver conhecimento nativo de uma determinada propriedade sintática é sempre possível (mas não garantido) e, para cada aprendente, o grau de dificuldade e o percurso de desenvolvimento dependem das características que essa propriedade apresenta na sua L1 e na L2.



Colocam-se, assim, algumas questões. Qual é o percurso de desenvolvimento de diferentes propriedades gramaticais? Que diferenças existem entre falantes não nativos de PE no que respeita aos percursos de desenvolvimento das diferentes propriedades gramaticais da L2? Como podemos explicar estas diferenças – em particular, porque se observam sequências comuns de desenvolvimento com algumas propriedades sintáticas, mas não com outras? Ou, colocando a questão noutros termos, porque é que a L1 parece afetar a aquisição de algumas propriedades mais do que de outras? Os efeitos de influência da L1 observam-se tanto ao nível de propriedades macroparamétricas como de propriedades microparamétricas? Como e em que etapas se manifestam os efeitos de L1?

### 3. O estágio final

Há ainda poucos trabalhos sobre o PE que investiguem as gramáticas quase-nativas, mas os estudos existentes parecem indicar que as dificuldades observadas em (certos grupos de) aprendentes de PE L2 no que diz respeito à aquisição de determinados fenómenos gramaticais poderão persistir no estágio final (e.g., Teixeira, Fiéis & Madeira, 2021). Estes resultados levantam questões que se prendem quer com as assimetrias observadas entre grupos de aprendentes, quer com as diferenças que se verificam entre não nativos e nativos. Por exemplo, que diferenças existem entre falantes não nativos de PE no que respeita à competência atingida no estágio final do processo de aquisição e como se podem explicar essas diferenças? É possível desenvolver um conhecimento pleno de propriedades gramaticais que não estão presentes na L1? No caso de propriedades persistentemente problemáticas, as dificuldades situam-se a nível das representações gramaticais ou podem ser atribuídas a questões de processamento? Ou seja, em que aspetos é que os falantes não nativos de PE diferem dos falantes nativos (nas propriedades das suas gramáticas do estágio final ou nas suas capacidades de processamento)?

### 4. Aquisição de PE L3

Em muitos dos estudos realizados sobre a aquisição do PE L2 até ao presente, o PE não é a primeira língua não materna dos aprendentes, ou seja, não é verdadeiramente uma L2, mas sim uma L3. Alguns trabalhos têm considerado o efeito de outras L2 na aquisição do PE (Pinto, 2017; Li, 2020; Kou, 2021), mas esta investigação é ainda reduzida, sendo pequeno o número de propriedades sintáticas que têm sido estudadas. Assim, uma questão que permanece ainda por explorar no domínio da aquisição do PE refere-se ao efeito que outras L2 (com diferentes graus de distância tipológica do PE) têm neste processo nos casos em que o PE é a L3.

### 5. O efeito de outros fatores na aquisição de PE L2

Sabemos que a aquisição de uma L2 é influenciada por um conjunto de fatores de natureza diversa, entre os quais se inclui, por exemplo, a idade de início da aquisição. A maior parte dos estudos sobre o PE L2 tem investigado aprendentes que começaram a sua aquisição da língua nos últimos anos da adolescência ou já em idade adulta. Para compreendermos qual é o efeito da idade de início de aquisição quer no percurso de desenvolvimento de diferentes propriedades gramaticais quer no estágio final em PE L2, é necessário mais trabalho com outras populações, em particular, aprendentes que iniciaram a aquisição do PE na infância ou nos primeiros anos da adolescência.

### 6. O papel do input na aquisição de PE L2

Entre os fatores que desempenham um papel crucial na aquisição, o *input* linguístico ocupa, obviamente, um lugar central. No entanto, alguns estudos realizados para o PE L2 têm indicado que os atrasos que se observam na aquisição de determinadas propriedades gramaticais poderão estar relacionados com a ausência de evidências explícitas no *input* ou com a variabilidade deste (e.g., Fiéis & Madeira, 2021). Assim, importa perceber que *input* é necessário para a aquisição das diferentes propriedades sintáticas e, em geral, quais são as propriedades que o *input* precisa de possuir (em termos de frequência, saliência, etc.) para ter um efeito na aquisição.





Uma questão particular refere-se ao efeito da instrução explícita da gramática na aquisição. Trabalhos como, por exemplo, Baldé (2019) sugerem que o ensino explícito poderá contribuir para a aquisição de determinadas propriedades linguísticas. No entanto, muitas questões permanecem em aberto. Por exemplo, de que modo é que o ensino explícito contribui para a aquisição da L2? Será que é necessário para a aquisição de todas as estruturas linguísticas? E qual é o efeito dos diferentes tipos de *input* disponíveis em contextos formais de aprendizagem (por exemplo, diferentes tipos de *feedback* corretivo)?

Para investigar estas questões, é essencial continuar a investigação de fenómenos gramaticais que são distintivos do PE e, adicionalmente, alargar a pesquisa a outros fenómenos que ainda não foram considerados. Em particular, seria interessante estudar tópicos que já foram investigados para outras línguas, de modo a poder estabelecer-se comparações entre os resultados obtidos para o PE e os obtidos para as outras línguas.

#### 4.2 Populações e metodologias

Em estudos futuros, seria importante incluir participantes com L1 e níveis de proficiência não considerados nos estudos anteriores. No que respeita a proficiência, é necessário realizar mais estudos com falantes quase-nativos de PE, o que permitirá investigar gramáticas no estágio final, um dos focos principais da investigação atual nesta área. Além disso, para examinar o efeito de fatores como a idade de início da aquisição, bem como o efeito de diferentes contextos de aprendizagem e tipos de *input* linguístico, é fundamental considerar aprendentes de PE com perfis mais diversos (por exemplo, crianças) do que os que têm sido estudados nos trabalhos realizados até ao presente.

Uma questão a ter em conta refere-se à aferição do nível de proficiência dos participantes. Na maior parte dos estudos realizados até ao presente, esta aferição é feita de forma pouco rigorosa, baseando-se frequentemente na informação fornecida pelos participantes quanto ao nível do curso de português que completaram ou que se encontram a frequentar. Para garantir a fiabilidade e a comparabilidade dos dados obtidos, é fundamental que o nível de proficiência dos participantes seja determinado com base em instrumentos de aferição de nível devidamente validados. Torna-se, pois, essencial desenvolver testes de colocação rápidos para o português que possam ser utilizados na investigação neste domínio, apesar de já existirem testes como o Dialang (<https://dialangweb.lancaster.ac.uk>, Universidade de Lancaster, financiado pelo programa SOCRATES, LINGUA 2) e, ainda em fase de experimentação restrita, o POR Nível ([http://fabricadesites.fcsh.unl.pt/por\\_nivel/](http://fabricadesites.fcsh.unl.pt/por_nivel/), CLUNL, CLUL, financiado pela FCG e Camões, I.P.).

Quanto às metodologias utilizadas, seria desejável apostar numa maior diversificação de metodologias experimentais, com recurso a métodos *on-line* ou a tarefas com pressão de tempo, que são essenciais para investigar o efeito de fatores de processamento no desempenho de falantes não nativos. Além disso, tendo em conta a importância do estabelecimento de comparações com a aquisição de L1, com o objetivo de compreender em que medida os processos de aquisição de L1 e de L2 são ou não semelhantes, há vantagens em recorrer, sempre que adequado, a metodologias idênticas às que têm sido utilizadas para investigar as mesmas propriedades em L1. Para tal, seria útil a criação de um repositório de tarefas experimentais que possam ser partilhadas pela comunidade de investigadores que trabalha na área de aquisição de PL1 e PL2.

Finalmente, dado o crescente interesse na utilização de dados de *corpora* na investigação que se tem registado nos últimos anos (e.g., Myles, 2015), e as vantagens que têm vindo a ser reconhecidas à combinação de dados experimentais com dados de *corpora* (Mendikoetxea & Lozano, 2018) – por garantir uma caracterização mais completa das gramáticas dos falantes não nativos –, seria desejável alargar os *corpora* de aprendizagem existentes para o PE (em particular, os *corpora* orais) e aumentar o número de estudos que se baseiam neste tipo de dados.

## 5. Referências



- Alexandre, Nélia & Jorge Pinto (2014) Aspects of relative clauses in Portuguese as a foreign language by Chinese learners. *20th Conference of the European Association for Chinese Studies*, 22-26 de julho, Braga/Coimbra.
- Baldé, Nailia (2011) *A Aquisição do Artigo em Português L2 por Falantes de L1 Russo*. Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa.
- Baldé, Nailia (2019) *Aquisição de interrogativas-wh múltiplas em português L2*. Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa.
- Bardel, Camilla & Ylva Falk (2007) The role of the second language in third language acquisition: the case of Germanic syntax. *Second Language Research* 23 (4), pp. 459-484.
- Bento, Carla (2013) *Aquisição de português língua não materna - o conjuntivo na interlíngua de falantes nativos de neerlandês*. Dissertação de mestrado, Universidade Nova de Lisboa.
- Bley-Vroman, Robert (1989) What is the logical problem of foreign language learning? In S. Gass & J. Schachter (orgs.) *Linguistic Perspectives on Second Language Acquisition*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 41-68.
- Cardoso, Aida (2021) *Aquisição de Orações Completivas Não-Finitas com Verbos Percetivos e Causativos em Português Europeu L2 por Falantes de Espanhol Peninsular L1*. Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa.
- Chomsky, Noam (1965) *Aspects of the Theory of Syntax*. Massachusetts: The MIT Press.
- Chomsky, Noam (1986) *Knowledge of Language: Its nature, origin and use*. Nova Iorque: Praeger.
- Costa, João, Alexandra Fiéis & Maria Lobo (2015) Input variability and late acquisition: Clitic misplacement in European Portuguese. *Lingua* 161, pp. 10-26.
- Duffield, Nigel & Lydia White (1999) Assessing L2 knowledge of Spanish clitic placement: converging methodologies. *Second Language Research* 15, pp. 133-160.
- Espírito Santo, Ana (2022) *The Acquisition of Prepositional Relative Clauses in European Portuguese by Native Chinese Speakers*. Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa.
- Ferreira, Tânia (2011) *Padrões na aquisição/aprendizagem da marcação do género nominal em português como L2*. Dissertação de mestrado, Universidade de Coimbra.
- Ferreira, Tânia (2019) *Aquisição/aprendizagem do sistema de atribuição de género nominal em PLNM*. Tese de doutoramento, Universidade de Coimbra.
- Fiéis, Alexandra & Ana Madeira (2016a) Clíticos e objetos nulos na aquisição de português L2. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística* 1, pp. 441-462.
- Fiéis, Alexandra & Ana Madeira (2016b) Interpretação de pronomes e aquisição de dependências referenciais em português L2. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística* 2, pp. 253-264.
- Fiéis, Alexandra & Ana Madeira (2021) L1 effects in the L2 acquisition of long-distance binding in European Portuguese. In L. Avram, A. Sevcenco & V. Tomescu (orgs.) *L1 Acquisition and L2 Learning: The view from Romance*. Amsterdam: John Benjamins, pp. 173-202.
- Fonseca, Ana Sofia (2010) *Aquisição das propriedades morfológicas e semânticas do pretérito perfeito e imperfeito do português por falantes nativos de crioulo de Cabo Verde*. Dissertação de mestrado, Universidade Nova de Lisboa.
- Fradique, Fátima (2008) *O pretérito perfeito e imperfeito: as diferenças aspectuais na aquisição de L2*. Dissertação de mestrado, Universidade da Beira Interior.
- Gao, Chang (2021) *Aquisição de elipse de VP no português europeu como língua não materna por falantes nativos de chinês mandarim*. Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa.
- Godinho, Ana Paula (2010) A aquisição da concordância de número e a sua relação com a aquisição da concordância de género: um estudo realizado com aprendentes chineses de português L2. In M. J. Marçalo, E. Esteves, M. C. Fonseca, O. Gonçalves, M. C. Lima-Hernandes, A. Alexandre Silva & A. L. Vilela (orgs.) *II Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa - Língua portuguesa: Ultrapassar fronteiras, juntar culturas*. Évora: Universidade de Évora, pp. 28-55.



- Gu, Wenjun (2019) Aquisição de pronomes clíticos de português europeu por falantes de chinês: dados sobre a colocação. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística* 5, pp. 190-206.
- Kou, Ka Man (2021) *The L2 Acquisition of European Portuguese Sluicing by L1 Mandarin Chinese Speakers*. Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa.
- Lacsán, Veronika (2015) *The Acquisition of Gender Agreement in L2 Portuguese by Adult L1 Hungarian Speakers*. Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa.
- Lardiere, Donna (2008) Feature assembly in second language acquisition. In J. M. Liceras, H. Zobl, & H. Goodluck (orgs.) *The role of formal features in second language acquisition*. New York: Lawrence Erlbaum Associates, pp. 106-140.
- Lardiere, Donna (2009) Some thoughts on the contrastive analysis of features in second language acquisition. *Second Language Research* 25, pp. 173-227.
- Leiria, Isabel (1991) *A aquisição por falantes de Português Europeu língua não materna dos aspectos verbais expressos pelos Pretérito Perfeito e Imperfeito*. Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa.
- Li, Xinyi (2020) *Acquisition of European Portuguese cleft structures by L1 Mandarin learners*. Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa.
- Lobo, Maria, Ana Madeira & Carolina Silva (2017) Interpretação de pronomes sujeito anafóricos e catafóricos por falantes de português L2: efeitos da língua materna. In H. Valentim & M. Lobo (orgs.) *Revista da Associação Portuguesa de Linguística* 3, pp. 135-153.
- López, Vanessa (2018) Inflected infinitives in European Portuguese: some reflections on the connection between L2 error annotation and L1 phenomena. Póster. *V Jornadas de PLE*, Braga, Universidade do Minho.
- Madeira, Ana (2008) Aquisição de L2. In P. Osório & R. Meyer (orgs.) *Português Língua Segunda e Língua Estrangeira: da(s) teoria(s) à(s) prática(s)*. Lisboa: Lidel, pp. 189-203.
- Madeira, Ana (2018) Inflected infinitives in L2 Portuguese. In A. L. Santos & A. Gonçalves (orgs.) *Complement clauses in Portuguese: adult syntax and acquisition*. Amsterdam: John Benjamins, pp. 321-360.
- Madeira, Ana & Maria Francisca Xavier (2009) The acquisition of clitic pronouns in L2 European Portuguese. In A. Pires & J. Rothman (orgs.) *Minimalist Inquiries into Child and Adult Language Acquisition: Case Studies across Portuguese*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, pp. 273-300.
- Madeira, Ana, Maria de Lourdes Crispim & Maria Francisca Xavier (2009) A aquisição de sujeitos nulos em português L2. *Estudos da Língua(gem) (Pesquisas em Aquisição da Linguagem)* 7 (2), pp. 163-198.
- Madeira, Ana, Maria de Lourdes Crispim & Maria Francisca Xavier (2010) Interpretação semântica e/ou pragmático-discursiva de sujeitos na aquisição de português L2. In A. Brito, A. Fiéis, F. Silva & J. Veloso (orgs.) *XXV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Textos Seleccionados*. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística, pp. 513-529.
- Madeira, Ana, Maria Francisca Xavier & Maria de Lourdes Crispim (2012) Uso e interpretação de sujeitos pronominais em português L2. In A. Costa, C. Flores & N. Alexandre (orgs.) *XXVII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística: Textos Seleccionados*. Lisboa: APL, pp. 376-397.
- Mariotto, Elisabeta (2014) *Processamento da Concordância de Género por Aprendentes de Português como Língua Estrangeira: Evidências de um estudo de leitura automonitorada*. Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa.
- Martins, Cristina (2015) Número e género nominais no desenvolvimento das interlínguas de aprendentes do português europeu como língua estrangeira. *Revista Científica da UEM: Série Letras e Ciências Sociais, Edição Especial - Línguas não maternas: aquisição/aprendizagem e ensino, variação e política linguística* 1 (1), pp. 26-51.
- Matos, Gabriela & Isabel Leiria (2012) CP omission in adult L2 acquisition of European Portuguese: an interface approach. *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies* 6/7, Lisboa: Colibri/CLUNL, pp. 129-143.



- Mendes, Amália, Sandra Antunes, Maarten Janssen & Anabela Gonçalves (2016) The COPLE2 Corpus: A Learner Corpus for Portuguese. *Proceedings of the Tenth Language Resources and Evaluation Conference – LREC'16*, 23-28 de maio, Portoroz, Slovenia, pp. 3207-3214.
- Mendes, Célia (2007) *¿Acceso a la gramática universal en la adquisición de L2? Cuando las L1 y L2 comparten el mismo parámetro (pro-drop)*. Dissertação de mestrado, Universidad Simón Bolívar, Caracas, Venezuela.
- Mendes, Célia & Carolina Iribarren (2007) Fixação do parâmetro do sujeito nulo na aquisição do português europeu por hispanofalantes. In M. Lobo & M. A. Coutinho (orgs.), *Textos Seleccionados do XXII ENAPL 2006*. Lisboa: APL, pp. 483-497.
- Mendikoetxea, Amaya & Cristóbal Lozano (2018) From corpora to experiments: Methodological triangulation in the study of word order at the interfaces in adult late bilinguals (L2 learners). *Journal of Psycholinguistic Research* 47 (4), pp. 871-898.
- Miletic, Radovan (2008) *Aquisição de preposições em português língua segunda/ língua estrangeira: o caso dos falantes nativos da língua sérvia*. Dissertação de mestrado, Universidade Nova de Lisboa.
- Myles, Florence (2015) Second language acquisition theory and learner corpus research. In S. Granger, G. Gilquin & F. Meunier (orgs.) *The Cambridge Handbook of Learner Corpus Research*. Cambridge University Press, pp. 309-332.
- Osório, Paulo & Fátima Fradique (2010) Aquisição e aprendizagem do aspecto verbal em falantes de PL2. In Maria Helena Ançã (org.) *Educação em português e migrações*. Lisboa: Lidel, pp. 91-107.
- Pereira, Ronan (2020) *A Hipótese de Reconfiguração dos Traços e a Aquisição dos Padrões de Colocação de Clíticos por Aprendentes de Português Europeu Língua Segunda*. Dissertação de mestrado, Universidade Nova de Lisboa.
- Pinto, Jorge (2017) A aquisição do género e da concordância de género em português língua terceira ou língua adicional. In P. Osório (org.) *Teorias e Usos Linguísticos. Aplicações ao Português Língua Não Materna*. Lisboa: Lidel.
- Plácido, Bruna (2010) *Aquisição do campo semântico do tempo em PLNM: análise de produções escritas e correlação com estratégias de ensino/aprendizagem*. Dissertação de mestrado, Universidade de Coimbra.
- Rosário, M. Joana (2005) Aquisição dos clíticos por falantes de português língua não materna. In D. Carvalho, D. Vila Maior & R. Teixeira (orgs.) *Des(a)fiando discursos: Homenagem a Maria Emília Ricardo Marques*. Lisboa: Universidade Aberta, pp. 553-562.
- Rothman, Jason & Roumyana Slabakova (2018) The generative approach to SLA and its place in modern second language studies. *Studies in Second Language Acquisition* 40 (2), pp. 417-442.
- Rothman, Jason, Jennifer Cabrelli Amaro & Kees de Bot (2013) Third language acquisition. In J. Herschensohn & M. Young-Scholten (orgs.) *The Cambridge Handbook of Second Language Acquisition*. Cambridge: Cambridge University Press., pp. 372-393.
- Rothman, Jason, David Giancaspro & Becky Halloran (2014) On the structural basis of non-redundant acquisition Evidence from Spanish bilingual L3 Portuguese. In P. Amaral & A. M. Carvalho (orgs.) *Portuguese-Spanish Interfaces: Diachrony, Synchrony, and Contact*. Amsterdam: John Benjamins, pp. 317-334.
- Santos, Ana Lúcia & Cristina Flores (2013) Eclipse do SV e distribuição de advérbios em português língua de herança e L2. In *Textos Seleccionados do XXVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Coimbra: Associação Portuguesa de Linguística, pp. 563-584.
- Schwartz, Bonnie & Rex Sprouse (1996) L2 cognitive states and the full transfer/full access model. *Second Language Research* 12, pp. 40-72.
- Soares da Silva, Augusto & Hanna Batoréo (2010) Gramática Cognitiva: estruturação conceptual, arquitectura e aplicações. In A. M. Brito (org.) *Gramática: História, Teorias, Aplicações*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 229-251.
- Skinner, Burrhus. (1957) *Verbal behavior*. Nova Jersey, Prentice Hall, Inc.



- Slabakova, Roumyana (2009) What is easy and what is hard to acquire in a second language? In M. Bowles, T. Ionin, S. Montrul & A. Tremblay (orgs.) *Proceedings of the 10th Generative Approaches to Second Language Acquisition Conference (GASLA 10)*. Somerville, MA: Cascadilla Press, pp. 280-294.
- Slabakova, Roumyana (2019) The Bottleneck Hypothesis updated. In T. Ionin & M. Rispoli (orgs.) *Three Streams of Generative Language Acquisition Research: Selected papers from the 7th Meeting of Generative Approaches to Language Acquisition – North America, University of Illinois at Urbana-Champaign*. Amsterdam: John Benjamins, pp. 319-346.
- Sorace, Antonella (2011) Pinning down the concept of "interface" in bilingualism. *Linguistic Approaches to Bilingualism* 1, pp. 1-33.
- Sorace, Antonella & Francesca Filiaci (2006) Anaphora resolution in near-native speakers of Italian. *Second Language Research* 22 (3), pp. 339-368.
- Spence, Kenneth (1948) The postulates and methods of behaviorism. *Psychological Review* 55 (2), pp. 67-69.
- Teixeira, Joana, Alexandra Fiéis & Ana Madeira (2021) Resolução anafórica em português europeu L2: Efeitos de animacidade e a posição do antecedente. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística* 8, pp. 260-275.
- Wang, Xinliang (2016) *A aquisição dos artigos por alunos chineses de PLE*. Dissertação de mestrado. Universidade de Aveiro.
- White, Lydia (2003) *Second Language Acquisition and Universal Grammar*, Cambridge University Press.
- Whong, Melinda, Gil Kook-Hee & Heather Marsden (orgs.) (2013) *Universal Grammar and the Second Language Classroom*. Dordrecht: Springer.
- Wu, Linjun (2014) *A aquisição das preposições em português por estudantes de língua materna chinesa*. Dissertação de mestrado, Universidade do Minho.
- Yunfeng, Zhang (2018) *Aquisição de se anafórico por aprendentes chineses de Português L2*. Tese de doutoramento. Universidade de Coimbra.
- Zhang, Jing (2010) Aquisição do sistema de artigos por aprendentes chineses de Português L2. In M. J. Marçalo, E. Esteves, M. C. Fonseca, O. Gonçalves, M. C. Lima-Hernandes, A. Alexandra Silva & A. L. Vilela (orgs.) *II Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa - Língua portuguesa: Ultrapassar fronteiras, juntar culturas*. Évora: Universidade de Évora, pp. 28-55.
- Zhao LiangLiang (2020) *Aquisição do objeto nulo e dos pronomes clíticos por falantes chineses de português língua segunda*. Dissertação de mestrado, Universidade do Minho.
- Zheng, Yi (2013) *Aquisição do sujeito nulo por parte dos alunos chineses que adquirem português europeu como língua segunda*. Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa.
- Zheng, Yi (2019) *Forward and backward anaphora resolution in European Portuguese and Chinese: Syntactic properties and second language acquisition*. Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa.
- Zheng, Yi, Paula Luegi, Ana Madeira & Gabriela Matos (2018) How Chinese learners of L2 European Portuguese interpret null and overt pronouns in forward and backward anaphora. *Linguística - Estudos Experimentais sobre o Português* 14 (2), Universidade Federal do Rio de Janeiro, pp. 291-321.

